

A HUMANIDADE EM 2020: COGNITIVAMENTE MUITO INTELIGENTE - EMOCIONALMENTE INFANTIL

Posted on 8. Juni 2020

Um comentário de Franz Ruppert.

A leitura de livros torna a leitura inteligente

Como não sou nem virologista, nem epidemiologista, nem médico, senti-me, como provavelmente a maioria das pessoas, apanhado de surpresa no início desta pandemia corona pelos argumentos dos "virologistas-chefes", que nos contaram repetidamente esta história do romance altamente infeccioso Sars-CoV-2 e afirmaram que o conseguiam detectar exactamente através de procedimentos de teste e assim apontar as infecções e as cadeias e vias de infecção. Eu, como toda a gente, tive de acreditar nas suas afirmações de que este vírus específico causa estas graves doenças pulmonares, que depois matam muitas pessoas. Um leigo acredita primeiro no que dizem os peritos.

Agora que surgiram cada vez mais dúvidas sobre estes especialistas, comprei livros especiais e tentei formar a minha própria opinião sobre a virologia. O título do livro da investigadora sobre vírus e cancro Karin Mölling "Viruses: Superpower of life" (2020) já visa desmaterializar os vírus. Explica que não pode ser apenas o vírus corona a causar uma doença, mas que "estão envolvidos factores de risco adicionais, como a poluição atmosférica, as estruturas familiares ou os cuidados de saúde, a densidade populacional. (Mölling 2020, p. 176 versão e-book).

Torsten Engelbrecht e o livro "Virus-Wahn" (2020) do Dr. Claus Köhnlein, o livro de Torsten Engelbrecht e do Dr. Claus Köhnlein, dissipa completamente os mitos da virologia de que um vírus é responsável por uma doença. O seu subtítulo é: Como a indústria médica está constantemente a inventar epidemias e a obter lucros de milhares de milhões em detrimento do público em geral.

Aqui são encontradas afirmações que lançam dúvidas consideráveis sobre a narrativa da pandemia de Corona. Na China, por exemplo, nem todas as pessoas com resultados positivos em relação à coroa tinham estado em contacto com este mercado em Wuhan, do qual a epidemia alegadamente teve origem. Também nem todos os membros da família que foram investigados como casos corona foram infectados (pg. 364). Os que morreram podem não ter morrido de sars-cov-2, mas dos medicamentos que lhes foram administrados: "Em 15 de Fevereiro, foi impresso um estudo na Lancet que descreveu os casos de 41 chineses que sofriam de pneumonia grave e que deram um resultado "positivo".

Todos receberam antibióticos, alguns dos quais administrados por via intravenosa, e quase todos (93%) receberam o medicamento antiviral oseltamivir. Nove deles (22%) também receberam anti-

inflamatórios (corticosteróides), que também têm muitos efeitos secundários. Seis deles morreram em consequência disso. (Engelbrecht e Köhnlein 2020, p. 380).

Neste livro também considero essencial explicar estes testes PCR (Polymerase Chain Reaction), que supostamente provam claramente a existência de um vírus. Isto só funciona, contudo, se estes ensaios proporcionarem uma limpeza completa das partículas de modo a que outros componentes celulares, produzidos, por exemplo, por stress celular, não sejam detectados pelo ensaio. Os testes utilizados para detectar o vírus corona aparentemente não satisfazem estes requisitos (p.368).

Por conseguinte, é mais ou menos por acaso que um chamado teste corona detecta realmente o vírus que está a ser procurado. É por isso que as pessoas que deram positivo também podem depois entrar em quarentena, ser depois testadas negativamente e, mais tarde, voltar a dar positivo. Infelizmente, isto não é então utilizado como argumento contra o teste, mas este caos do teste é atribuído ao vírus pelo seu carácter imprevisível.

Assim, os autores chegam à seguinte conclusão:

"Assim, se é indiscutível que a) não existem "sintomas específicos inconfundíveis" para a doença COVID-19, b) não é clinicamente possível uma "distinção dos agentes patogénicos", c) ninguém tem provas de que a SRA-CoV-2 é extraordinariamente perigosa e d) factores não microbianos, tais como toxinas industriais e vários medicamentos, tais como antipsicóticos, analgésicos opióides, anticolinérgicos ou mesmo antidepressivos como causa de doenças respiratórias graves como a pneumonia e, portanto, a COVID-19, então é impossível concluir que apenas o que é chamado SRA-CoV-2 pode ser considerado como a causa dos sintomas em pacientes que têm o rótulo "COVID-19" apostado." (Engelbrecht e Köhnlein 2020, p. 368 f.)

O culto ao deus do dinheiro

Continuo a achar basicamente incompreensível que uma comunidade mundial esclarecida, que há mais de 200 anos tenta emancipar-se das superstições sobre as forças negras, o mal e o diabo e, em vez disso, depende da racionalidade e da ciência, volte a cair mentalmente na negra Idade Média em 2020 com esta pandemia da coroa. De repente, ela trava uma guerra religiosa com fervorosos seguidores que lutam contra alegados hereges. Mesmo numa região como a Baviera, onde o partido no poder tem a palavra "cristão" no seu nome, a sua liderança acredita mais na salvação através da vacinação do que em Deus. Não é desencorajado pelo facto de os representantes da igreja se queixarem de que as suas actividades, especialmente os serviços eclesiais, são também gravemente dificultadas pela exigência de distância.

Vista globalmente, a adoração do dinheiro, ou seja, da riqueza abstracta, tomou o lugar de Deus. O que é expresso, por exemplo, na admiração dos meios de comunicação social pelos super-ricos e dá-lhes grandes hipóteses de se tornarem sequer presidentes de um país. É o deus do dinheiro que governa o mundo no século XXI e que todos adoram em público ou em segredo. Mas tudo isto não deve parecer uma crença infantil no redentor para o mundo exterior. O manto da argumentação pseudo-racional é colocado aqui como uma capa. Como se nós, humanos, tivéssemos tomado o nosso destino nas nossas próprias mãos, porque nós próprios criamos o dinheiro. Na realidade, porém, só mudámos o destinatário pela nossa dependência. Agora é a bolsa de valores, as taxas de câmbio e também os cientistas que decidem sobre o bem e o mal de toda a humanidade.

Ciência - uma oportunidade para o esclarecimento e a emancipação

A ciência seria de facto uma oportunidade para a emancipação da crença em fantasmas, da irracionalidade e do medo infantil da existência. Mas para que isso acontecesse, teria de ser verdadeiramente livre e independente no seu pensamento e na sua investigação. Também não deve haver prestígio para a pessoa que tem razão e que está errada com que argumento. Não deve haver dogmas. Seria um processo comum de eliminar os erros antigos e descobrir novas perspectivas.

Nestas circunstâncias, alguém submeteria uma tese de doutoramento a uma universidade intitulada "Sars-CoV-2 - um vírus novo, altamente infeccioso e com elevado risco de mortalidade, que provoca o Covid-19 e sobrecarregará os sistemas de saúde e tornará necessária uma pandemia", e que apresentaria estes frágeis testes PCR e atribuiria todo o tipo de coisas nos seus estudos a este Covid-19 que alegou, mediria a propagação da infecciosidade com uma fórmula de reprodução tautológica R, suspeito que apenas iria colher o desprezo ou um sorriso suave dos seus examinadores. Se tudo corresse bem aqui, ele não poderia certamente defender a sua hipótese e obter um doutoramento.

No entanto, se aqueles que fazem ciência são funcionários públicos, se lhes são atribuídas cátedras e doutoramentos como títulos de nobreza, se os investigadores têm de fazer uma carreira dentro de um sistema hierarquicamente ordenado, se estiverem dependentes de financiamento de terceiros e confirmarem os falsos paradigmas uns dos outros no seio das suas comunidades, este tipo de ciência permanecerá na sua infância. Para que cresça, seria também necessário que os próprios cientistas passassem por um processo de amadurecimento pessoal.

Para o fazer, a maioria deles teria também de lidar com os seus traumas da primeira infância, dadas as circunstâncias traumatizantes em que todos nós vivemos. E não abusar da ciência para se protegerem do surgimento dos seus sentimentos traumáticos, salvando-se na cabeça e procurando refúgio nas esferas abstractas de uma suposta razão.

Sabe-se, por exemplo, pelo Director-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, que ele próprio perdeu um irmão quando tinha sete anos de idade. Ele próprio o cita como motivo das suas actividades actuais: "Aos sete anos de idade, Tedros Adhanom Ghebreyesus testemunhou a morte do seu irmão, que era dois anos mais novo. Ele tinha sucumbido a uma doença que poderia ter sido curada num país com um sistema de saúde funcional, diz ele. Mas nessa altura, diz ele, não havia tal coisa no seu país natal, a Etiópia. Tedros tem vindo a contar esta história desde que se candidatou ao cargo de Director-Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS): A morte do seu irmão, diz o agora com 52 anos, leva-o até aos dias de hoje a lutar por melhores cuidados de saúde. Ele não quer aceitar que alguém tenha de morrer "só porque é pobre", como a sua família era na altura".

A minha experiência em terapia de trauma diz-me que seria melhor para ele trabalhar primeiro através deste trauma pessoal, ou seja, permitir que a sua dor de infância percorra o seu curso antes de envolver todo o mundo na sua estratégia de sobrevivência ao trauma da perda. Afinal, o que é que as vacinas têm realmente a ver com o combate à pobreza?

As estratégias de assalto e controlo da comunidade mundial de vacinação de salvamento disfarçadas de cientistas surgem inicialmente como "inteligentes". Estão espalhados com sorrisos no rosto e muita retórica de argumentação filantrópica. Isto distingue-os fortemente dos tipos de draufas marciais e incultos como Trumps ou Bolsonaros. No entanto, mesmo estes infractores bem treinados em termos de comunicação precisam do poder do Estado e da polícia ao seu lado quando há demasiada oposição e resistência aos seus planos. Em primeiro lugar, os cães da cadeia jornalística que mordem são soltos da trela contra aqueles que duvidam demasiado da racionalidade destes edifícios de argumentação.

Se isto não der frutos, então, se necessário, devem ser promulgadas novas leis e regulamentos que tornem realidade a felicidade forçada da humanidade por meio de medicamentos e vacinas.

Por definição, a partir de agora sou um "eliminador" de vírus, independentemente de mostrar ou não quaisquer sintomas de doença. Eu sou basicamente sujo e nojento. Por conseguinte, outros devem ser protegidos de mim. Também tenho de desinfectar permanentemente as minhas mãos

para matar este mau vírus uma e outra vez. Seria melhor se eu pudesse lavar este vírus dentro de mim através de sabonetes.

Por definição, sou subitamente uma pessoa que os outros podem infectar, independentemente de eu estar doente ou não. Por isso, preciso de manter uma distância de pelo menos um metro e meio. Por favor, não deixe ninguém aproximar-se de mim! Sou tão vulnerável e desprotegido.

O Governo deve, portanto, proteger-me de mim próprio na sua guerra santa contra os vírus, a comunidade contra mim e eu contra a comunidade.

Portanto, não falta muito para as crianças rezarem antes das lições: "Caro Sr. Gates, cara Sra. Merkel, caro Sr. Spahn e todos os outros iluminados, que estão no céu de toda a sabedoria sobre a nossa nojenta natureza humana, por favor, redimam-nos do estigma da nossa infecciosidade pela graça das vossas vacinações. Para que possamos voltar a ser puros até à chegada do próximo vírus. Amén!"

Aconteceu o seguinte nos tempos da Corona, no outro dia, numa escola: Uma rapariga na aula bateu com a cabeça e estava a chorar. Correu para a professora e disse: "Podes dar-me um abraço? Eu também não estou a respirar".

A cabeça é forte, o coração é fraco.

Para mim, esta mania pandémica da coroa em 2020 pode ser explicada na medida em que, globalmente falando, treinámos e desenvolvemos a nossa inteligência cognitiva através de cada vez mais escolaridade, mas permanecemos emocionalmente infantis. À escala global, continuamos a fazer todos os possíveis para que as crianças fiquem tão gravemente traumatizadas pelo pré-natal, pelos processos de nascimento e, nos primeiros anos da sua vida, por uma negligência sem amor, por cuidados externos e de creche que perdem o pleno acesso às suas necessidades e sentimentos e a sua consciência saudável de si próprias. Como um carro que foi originalmente concebido como um motor de seis cilindros cheio de potência, a maioria de nós passa então pela vida mais certa do que errada pouco depois do início das nossas vidas como um gaguejador emocional de dois tempos. Temos de suprimir as nossas necessidades reais, os nossos sentimentos têm medo e, por isso, refugiamo-nos nas nossas cabeças. Aprendemos a desenvolver o nosso hemisfério cerebral esquerdo num supercomputador, enquanto o nosso hemisfério cerebral direito fica ocioso, deixado a si próprio e não pode trocar informações com o hemisfério cerebral esquerdo que integra a realidade.

Se, como acontece actualmente em todo o mundo, formos então colocados em estados de ansiedade por uma acção de pânico dos meios de comunicação social direccionada e contínua, a nossa psique passa para este hemisfério cerebral direito subdesenvolvido à velocidade da luz. Podemos então manipular facilmente imagens de horror especificamente preparadas e mensagens de horror exageradas. Simples ligações associativo-correlativas, falsas ligações repletas de contradições lógicas parecem subitamente completamente plausíveis, embora não resistam à análise científica de causa e efeito e ao exame crítico por um segundo.

Assim, por exemplo, as máscaras de protecção são usadas, mesmo que o seu sentido e finalidade não possam ser racionalmente fundamentados ou só possam ser defendidos com a subordinação de qualquer racionalidade: "Tedros disse que as máscaras não podem substituir a higiene das mãos, mantendo a distância e rastreando os pacientes e os seus contactos sociais. As máscaras, por si só, não poderiam proteger contra o Covid-19. Os governos devem incentivar as pessoas a usar máscaras onde a transmissão do vírus é generalizada e onde é difícil manter distância de outras pessoas, como nos transportes públicos, nas lojas ou em zonas de grande densidade populacional ou confinadas. A OMS observou também que "as máscaras de costura permitem às pessoas fazer algo contra o vírus e constituem uma fonte potencial de rendimento".

A "procura de doentes e dos seus contactos sociais" é uma afirmação assustadora que me faz lembrar os dias de caça às bruxas. Onde está ela, a diaba, e quem enfeitiçou ela?

Aqui o Sr. Tedros transforma o uso e a costura de máscaras num programa ilusório de sobrevivência e de redução da pobreza. A minha máscara é o meu talismã, o meu consolador e ajudante em necessidade. Também estou familiarizado com essas ligações da psicotraumatologia. Recomendo aos outros as minhas próprias estratégias de sobrevivência ao trauma como a sabedoria do último recurso.

Mesmo as pessoas altamente instruídas voltam a cair em padrões de reacção primitivos sob a influência do medo. Reagem impotentes como crianças, temendo a morte, a separação e a perda, e esperam o resgate através de fortes figuras parentais e curas milagrosas como drogas ou vacinações. Este é o momento de todos os especuladores e líderes políticos se posicionarem aqui como salvadores. E pelo nosso salvamento teremos de pagar caro. Por um lado, financeiramente, por outro, por submissão e obediência. Por medo da morte e do abandono, desistimos finalmente de tudo o que nos é querido numa mente sóbria.

A Pandemia de Corona como uma oportunidade de maturação colectiva

Participar em tudo o que vem de cima tem as suas raízes psicológicas no facto de as pessoas quererem pertencer primeiro à maioria e acreditarem que gozam da melhor protecção possível da vida dentro dessa maioria. O medo de ser um forasteiro é compreensivelmente grande. Em princípio, também têm grande confiança nos líderes do seu grupo ("rebanho"). Mas quando esses próprios líderes estão traumatizados e emocionalmente subdesenvolvidos, é bem possível que acabem assim o senhor Palmström, do poema de Christian Morgenstern (1871-1914):

Palmström, que é um pouco velho, é atropelado por um carro numa curva da estrada.

"Como foi possível" (diz ele, de forma edificante e resoluta) "como foi possível, como foi essa desgraça, sim -: que tenha acontecido de todo?

O Estado deve ser acusado em relação aos veículos automóveis? O regulamento da polícia deu ao condutor liberdade de circulação aqui?

Ou será que foi proibido converter os vivos em mortos - em suma: o cocheiro não foi autorizado a fazê-lo?

Envolvido em panos húmidos, verifica os livros de Direito e logo descobre Não era permitido conduzir automóveis!

E ele chega à conclusão: "A experiência foi apenas um sonho. Porque", conclui ele, "o que não pode ser não pode ser".

Assim, esta pandemia de Corona seria mais uma vez uma grande oportunidade de amadurecimento pessoal e colectivo. Poderíamos então reconhecer quem passou de líder social (pais, professores, superiores, políticos) a uma personalidade emocionalmente madura no decurso da sua vida e que parou a um nível infantil. Colocar o destino de todos nós nas mãos de adultos que permaneceram infantis e que são controlados pelos seus partos mentais tem tido frequentemente consequências fatais, como a história alemã, em particular, tem demonstrado.

Fontes:

1. https://www.br.de/nachrichten/deutschland-welt/bill-gates-und-sein-kampf-gegen-corona,RxzgRoq?UTM_Name=Web-Share&UTM_Source=Link&UTM_Medium=Link
2. <https://www.dw.com/de/dr-tedros-nur-im-ausland-ein-prophet/a-38974699>
3. <https://www.youtube.com/watch?v=UI0aCFVpYHg&feature=youtu.be>
4. <https://www.rtl.de/cms/mundschutz-gegen-corona-who-aendert-empfehlung-zum-tragen-von->

[gesichtsmaske-4555763.html](#)

5. <https://www.youtube.com/watch?v=rhvTHvb6Qb8&feature=youtu.be>

6. <https://www.deutschelyrik.de/die-unmoegliche-tatsache.html>

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Fonte da imagem: Evgeniy Shvets / portadas

+++

A KenFM esforça-se por obter um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir os pontos de vista dos redactores.

+++

Gosta do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK

BitCoin endereço: